

5. Análise dos dados

A partir da análise dos enunciados em discurso relatado inseridos nos recortes dos anos de 2000, 2002 e 2004 da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ*, que compõe o nosso *corpus*, constatamos seu papel de catalisadora de sentidos. Ela toma para si o papel de divulgar, explicar e esclarecer melhor os temas ligados à sexualidade na adolescência.

Conforme mencionado no item 3.4 do capítulo de metodologia desta pesquisa, a organização da presente análise procede de acordo com os temas abordados na seção, uma vez que acreditamos ser este um elemento facilitador para a leitura e apreciação do leitor desta dissertação. Sendo o foco de nossa pesquisa a sexualidade na adolescência, optamos por categorizar 'sexualidade' com os seguintes temas que se apresentam nos enunciados da seção *Sexo* nos recortes que compõem o nosso *corpus*: infecções / doenças sexualmente transmissíveis, corpo, prazer sexual, gravidez, prevenção de doenças / gravidez, orientação sexual e drogas. A revista se utiliza, por vezes, de informações com fontes identificadas ou não, e, por outras, do discurso de especialistas, que respaldam a seção.

Há situações em que um mesmo enunciado envolve dois temas relacionados à sexualidade, como por exemplo, drogas e DSTs, ou ainda, corpo e prazer, entre outros pares de temas. Neste caso, optamos por analisar e classificar tal enunciado pela ótica da categoria cujo tema seja o de maior relevância, este último calcado no desdobramento dos demais enunciados que compõem o artigo.

Vale lembrar a pergunta núcleo da presente pesquisa: que estratégias discursivas são adotadas pela mídia no que toca à sexualidade na adolescência?

Perseguindo tal objetivo, elaboramos um diagnóstico parcial ao término de cada ano do espaço amostral da pesquisa, isto é, 2000, 2002 e 2004, a partir dos enunciados analisados em DR referentes às diferentes categorias inseridas no *corpus*.

Percebemos a importância deste diagnóstico, pois ele consubstancia elementos favoráveis à elaboração da resposta da pergunta da pesquisa. Através dele, poderemos identificar as vozes que atravessam o discurso midiático e de que recursos a mídia se apropria ao longo dos enunciados dos recortes de 2000, 2002 e 2004, para trazer tais vozes no que toca o tema sexualidade.

5.1 – Análise dos dados levantados nos recortes do ano 2000 da seção

Sexo da revista CAPRICHÔ

Apresentamos, a seguir, a análise dos 5 recortes selecionados à luz do presente procedimento. Destacamos que apenas os enunciados sob a forma de discurso relatado (DR) foram analisados e enquadrados segundo uma das categorias estabelecidas no item 3.4.4 do capítulo de metodologia. Os recortes da seção Sexo da revista *CAPRICHÔ* do ano 2000 encontram-se no Anexo 2 da presente pesquisa.

5.1.1 – Sexualidade e Infecções / Doenças Sexualmente Transmissíveis

A fim de responder à dúvida de um adolescente quanto à possibilidade de contágio pelo vírus HIV, caso este seja picado por um pernilongo que antes picara alguém que já possuísse o vírus, a revista se apropria das palavras de um especialista. No caso, as palavras de um infectologista identificado, a fim de suscitar no leitor um alto grau de credibilidade quanto à informação por ele fornecida:

O infectologista Artur Timerman explica as razões: "Primeiro, a quantidade de sangue sugada por um pernilongo é extremamente pequena. Segundo, o pernilongo chupa o sangue, mas depois não o 'injeta' em outra pessoa".

Recorte n°. 1 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 07 de maio de 2000

O verbo *dicendi* 'explica' transmite ao leitor um tom de cientificidade sobre o que é dito, na forma direta de discurso relatado. Tal estratégia utilizada pela revista legitima verdade, uma vez que entre aspas estão as palavras do especialista. O próprio título do artigo "picadas inofensivas" já fornece pistas, pois antecipa o co-enunciador leitor, através do termo 'inofensivas', que não há motivos para alarde quanto à contaminação do vírus HIV por picadas de insetos.

O fragmento a seguir, cuja fonte enunciativa não é apresentada pela revista, faz com que o leitor perceba o enunciador editor-repórter do artigo como responsável pela voz resultante de uma pesquisa. Não observamos no enunciado a presença de verbo *dicendi*:

Agulhas compartilhadas por usuários de drogas injetáveis ainda são uma das principais formas de transmissão de Aids. Só no Brasil, há **14811** pessoas que contraíram a doença dessa forma – **9%** do total de casos de HIV.

No recorte acima, a revista se utiliza de DR na forma de intertexto, evocando legitimidade, através da referência de número e dado estatístico de uma pesquisa, sem fonte identificada, sobre a transmissão do vírus HIV por meio de drogas injetáveis. Tal evidência é respaldada por Sant’Anna (2000) que diz que o intertexto é identificado como um recurso de apoio para a apresentação de números, estatísticas, conteúdos de leis e acordos, com alguma ação podendo-lhe ser atribuída. No presente caso, o efeito de sentido do intertexto se reveste de um cunho científico, que confere idéias de credibilidade e verdade ao leitor.

Em contraposição ao artigo anteriormente analisado, “Picadas Inofensivas”, o título do artigo, “Picadas Perigosas” alerta o leitor quanto ao uso de drogas injetáveis como uma das principais formas de contágio de AIDS.

O artigo intitulado ‘A hora do teste’, inserido no recorte n.º.4 da revista *CAPRICHÔ* de 13 de agosto de 2000, é introduzido pela indagação de um adolescente quanto ao tempo necessário para a realização do teste HIV, após uma relação sexual de risco. Em primeira instância, a revista atribui o conteúdo do dito a um especialista, no caso, uma ginecologista. Ainda que o enunciador editor-repórter seja o responsável pelas palavras utilizadas no enunciado, a estratégia de discurso relatado na forma indireta, faz com que sua presença no mesmo seja apagada.

A ginecologista Flávia Públio Corrêa aconselha que o exame [referindo-se ao teste de HIV] seja feito pelo menos duas vezes. A primeira três meses depois da relação sexual de risco e a segunda três meses depois do primeiro exame.

Observamos ainda no enunciado acima que o verbo dicendi ‘aconselha’ implica uma identificação de confiança do adolescente-leitor para com a sugestão que é dada pela especialista.

Num segundo momento, a revista ratifica o conselho da especialista através da utilização de DR na forma direta.

"É porque o vírus demora de três a seis meses para estar ativo no organismo e ser detectado pelo teste", explica.

As palavras da especialista são citadas entre aspas, e o verbo *dicendi* escolhido pelo enunciador editor-repórter é ‘explica’, o que confere credibilidade da informação ao leitor.

A revista fecha o artigo reformulando as palavras da especialista, substituindo o verbo *dicendi* ‘aconselha’, utilizado no primeiro momento da utilização do DR na forma indireta, pelo verbo ‘sugere’.

Como precaução, ela ainda sugere que o exame seja repetido a cada seis meses durante dois anos para ter certeza de que não houve contaminação.

O termo ‘ainda’ que acompanha o verbo *dicendi* do enunciado acima tem o intuito de reforçar a sugestão da especialista que responde a indagação do adolescente.

Podemos observar que, a fim de responder a três perguntas formuladas pela adolescente no artigo intitulado ‘Sexo oral’, inserido no recorte nº 5 da revista *CAPRICHOS* de 27 de agosto de 2000, o enunciador editor-repórter se utiliza de três formas de discurso relatado. A primeira manifestação de DR se faz presente no seguinte enunciado:

[quanto à prática do sexo oral], tem gente que diz não muito obrigado.

Observamos que a revista se utiliza de uma forma não clássica de DR na forma direta. Isto se verifica pela ausência de marcas tipográficas como os dois pontos seguindo o verbo *dicendi* e aspas para realçar o dito do enunciador, que tornariam o enunciado uma forma clássica de DD. Este enunciado também poderia ser escrito como se segue: Tem gente que diz: “não, muito obrigado”. Consideramos esta manifestação de DD utilizada pela revista como uma estratégia do enunciador editor-repórter estabelecer com o co-enunciador um diálogo informal, o que confere intimidade com o leitor.

Os dois enunciados a seguir se enquadram em uma forma indireta de DR:

Muita gente pensa que o sexo oral é mais seguro,

[muita gente pensa] que não tem nada a ver com doenças sexualmente transmissíveis.

Observamos a utilização da forma verbal ‘pensa’, assumindo valor de verbo *dicendi*. ‘Pensa que’ equivale a ‘diz que’. Tal estratégia da revista, mais uma vez reforça a intenção do enunciador editor-repórter em fazer com que o leitor seja parte integrante do diálogo.

A terceira forma de DR utilizada pelo enunciador editor-repórter inserida neste artigo, é apresentada a seguir:

"E existem doenças que podem ser transmitidas até quando não existe ferida na boca, basta que haja contato com o órgão sexual contaminado", diz Sônia Pentead, ginecologista do Hospital das Clínicas de São Paulo.

No fragmento acima, a revista se utiliza do DR na forma direta. Esta estratégia objetiva conotar como verdadeiras as palavras da especialista que se encontram entre aspas, no caso, uma ginecologista.

No recorte que se segue observamos que a revista se utiliza das palavras de um ginecologista identificado para explicar como uma pessoa pode ser contaminada por chato.

"Uma pessoa pode ser contaminada se encostar o órgão sexual no órgão sexual do parceiro com chato ou se dormir em cima de um lençol infectado", diz o ginecologista João Carlos Mantese.

O enunciado encontra-se em DR na forma direta, o que atribui a responsabilidade do dito ao especialista.

5.1.2 – Sexualidade e Corpo

O enunciado a seguir, extraído do artigo: ‘Os males da água’, remete às palavras de um especialista quanto à dúvida de uma adolescente em relação à possibilidade de haver atraso na menstruação decorrente de masturbação com chuveirinho.

"(...) ele [o chuveirinho] reduz a defesa natural contra infecções", diz o ginecologista Israel Nunes Alecrim.

Recorte nº. 1 – Revista CAPRICHOS – Data: 07 de maio de 2000

No caso acima, a revista se apropria das palavras citadas por um ginecologista, identificado, em DR na forma direta, entre aspas, seguido do verbo com valor *dicendi* ‘diz’, legitimando uma suposta verdade quanto ao fato de que masturbar-se com chuveirinho pode alterar a acidez da vagina, e, conseqüentemente, reduzir a defesa natural contra infecções.

Ainda sobre o tema menstruação, a revista em outro fragmento se utilizou de DR na forma direta, citando as palavras de um especialista identificado, como é verificado no tema alimentação e menstruação, inserido no artigo intitulado, ‘Ciclo Alterado’.

"Se você tem uma alimentação normal, uma pequena mudança não vai alterar a menstruação", explica o ginecologista Nelson Vitelo.

Recorte nº.2 – Revista CAPRICHOS – Data: 13 de agosto de 2000

Este enunciado legitima uma verdade técnico-científica, pois o próprio verbo *dicendi* ‘*explica*’ promove no co-enunciador uma sensação de que o que é explicado pelo especialista é merecedor de credibilidade.

Os dois fragmentos a seguir, ambos extraídos do artigo ‘Nada grave’, denotam que a revista se utilizou de duas formas de DR, para responder a dúvida de uma adolescente quanto ao fato do rapaz sentir dor no pênis se ele estiver com ‘tesão’, mas não ‘gozar’, como observamos a seguir:

"O que provoca a dor [no pênis do garoto] é a ereção prolongada e não a falta de ejaculação", explica o urologista Plínio Moreira de Góes.

Segundo ele [o urologista], quando ocorre a ereção, a musculatura do pênis relaxa, permitindo a entrada de mais sangue oxigenado na região. Se a ereção durar muito tempo, o sangue vai ficar preso ali, pressionando as veias e deixando a área sem oxigenação. E pode provocar a dor. Quando ocorre a ejaculação, o pênis amolece naturalmente, liberando o sangue que estava acumulado na região.

Recorte n.º 3 – Revista CAPRICHOS – Data: 30 de julho de 2000

No primeiro enunciado, a revista se apropria das palavras do especialista, no caso, de um urologista identificado, em forma direta de DR, criando uma atmosfera de reprodução fiel do dito do outro em função da literalidade das palavras citadas entre aspas, e do verbo *dicendi* explica.

O fragmento a seguir vem em DR na forma de modalização em discurso segundo. Tal estratégia da revista faz com que o enunciador editor-repórter, além de reforçar as palavras do especialista na forma direta, traga para o texto o discurso do outro, no caso, o urologista que responde à pergunta, como forma de apoio para o que diz. Com esse artifício, o enunciador consegue um efeito de distanciamento em relação ao dito, uma vez que a responsabilidade do mesmo corresponde a outrem, no caso, o especialista. O título do artigo ‘Nada grave’ suscita no leitor uma pista de que a informação encontrada na matéria não sugere motivos para alarde.

O recorte abaixo, em DR na forma indireta, foi a estratégia utilizada pela revista a fim de abordar o tema ‘cólica menstrual’ através de pesquisa divulgada pelo Instituto Social do Bem-Estar da Mulher, Isbem.

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Social do Bem-Estar da Mulher, Isbem, revela que **50%** das jovens brasileiras sofrem com a cólica menstrual. E [revela que] **10%** são vítimas de dores fortes, faltando à escola ou ao trabalho.

Recorte n.º 3 – Revista CAPRICHOS – Data: 30 de julho de 2000

Apropriando-se de um dado que é ‘revelado por’ um instituto (Isbem), o veículo midiático desperta no leitor um fato crível, impassível de questionamento. O título do presente artigo, ‘Cólica Menstrual: Você também tem?’, é uma estratégia da revista se aproximar do leitor que possa se identificar com esta questão relatada na forma direta.

Ainda sobre este tema, observamos uma outra estratégia de DR em um outro recorte da seção analisada, como vemos a seguir:

Segundo os ginecologistas, é natural que o ciclo seja irregular nos dois primeiros anos da menstruação.

Recorte n°. 4 – Revista CAPRICHOS – Data: 13 de agosto de 2000

Neste recorte, observamos que a modalização em discurso segundo foi a estratégia que a revista utilizou para atribuir a responsabilidade do dito a uma classe de especialistas, neste caso, os ginecologistas, que explicam a irregularidade do ciclo menstrual. O título ‘De olho no calendário’, já serve de indício para alertar o leitor sobre o tema que será abordado pelo artigo.

A seguir encontramos um fragmento na forma indireta de DR, que sucede a uma pergunta que se supõe ser da própria revista: Mas e quando o sexo oral é feito numa garota?

Aí, os sexólogos recomendam que a mulher cubra a vulva com aqueles plásticos transparentes de cozinha (os filmes PVCs) usados para embalar os alimentos.

Recorte n°. 5 – Revista CAPRICHOS – Data: 27 de agosto de 2000

O enunciador editor-repórter faz uso de suas próprias palavras para citar as palavras de outrem, no caso dos sexólogos. O verbo *dicendi* ‘recomendam’ sugere ao leitor uma referência dotada de credibilidade no dito dos especialistas.

5.1.3 – Sexualidade e Prazer Sexual

A fim de responder à pergunta da adolescente que gostaria de saber até que ponto seu namorado pode ficar excitado com beijos, abraços e carinhos, o enunciador editor-repórter emprega as próprias palavras empregadas pelo enunciador citado, ou seja, no caso, a especialista que dá respaldo à questão.

"Isso [‘amasso’ – beijos, abraços e carinhos – que leva à ejaculação] é mais fácil ainda para um menino adolescente, com os hormônios a mil", diz a psicóloga Sandra Bertelli.

Recorte n°. 1 – Revista CAPRICHOS – Data: 07 de maio de 2000

Além de delegar a palavra ao outro, no caso, a psicóloga, o enunciador editor-repórter, isenta-se da responsabilidade do dito, mas, principalmente validando o enunciado através da identificação da especialista.

O recorte a seguir infere a utilização do DR na forma direta entre aspas e com o verbo *dicendi* ‘explica’, para responder à indagação de uma adolescente sobre a causa de ficar com a calcinha molhada após um ‘amasso’ com seu namorado.

"Com o corpo da menina acontece outra coisa: a vagina se lubrifica, preparando-se para a penetração sexual. Essa é a razão de você sentir a calcinha molhada", explica a psicóloga e terapeuta sexual Andréa Galetti.

Recorte n°.5 – Revista CAPRICHOS – Data: 27 de agosto de 2000

Neste recorte n°.5 observamos que a revista antecipa o dito da especialista na forma direta de DR, enunciando que ‘o corpo sempre tem alguma resposta para uma sensação’, ‘(...) Quando há uma sensação gostosa, a gente se excita.’ e ‘O garoto fica com o pênis duro – e é por isso que você o sente encostando no seu corpo.’ Ainda que não haja marcas clássicas de discurso relatado nestes enunciados evocados pela revista, ela parece apropriar-se do discurso técnico científico de outrem, através de um discurso informal, a fim de atingir o leitor-adolescente. Tais enunciados buscam ser validados através da explicação científica da especialista identificada que respalda a questão, no caso, a psicóloga e terapeuta identificada no enunciado acima.

5.1.4 – Sexualidade e Prevenção de Doenças / Gravidez

No artigo ‘Quarentona enxuta’, fazendo alusão aos 40 anos de existência da pílula anticoncepcional, e de sua utilização desde o início de sua comercialização, a revista emprega duas formas de DR, como observamos a seguir.

“Apesar de não exigir receita, a pílula só deve ser tomada sob orientação médica”, avisa o ginecologista Marco Antonio Lenci.

Ainda vale lembrar que, apesar de ser eficaz contra a gravidez a pílula não protege das doenças sexualmente transmissíveis.

[Ainda vale lembrar que] Contra elas, só a camisinha.

Recorte n°.2 – Revista CAPRICHOS – Data: 18 de junho de 2000

Quanto ao primeiro enunciado, na forma direta de DR, o enunciador editor-repórter delega a palavra ao outro, no caso o ginecologista identificado, isentando-se da responsabilidade do dito. A utilização do verbo dicendi ‘avisa’ reveste o enunciado de uma forte recomendação, carecendo, porém, de um embasamento técnico-científico mais profundo.

Por sua vez, o segundo fragmento está estruturado na forma indireta de DR. A expressão ‘vale lembrar que’ possui uma semelhança com ‘vale dizer que’. Entretanto não está claro se a fonte enunciativa é o especialista identificado no enunciado anterior, ou se este enunciado adicional é introduzido livremente pela revista, proveniente de fonte desconhecida. Embora o tema central do artigo seja a pílula anticoncepcional, observamos que em seu último enunciado: ‘Contra elas [as doenças sexualmente transmissíveis], só a camisinha’, a revista, mais uma vez, reforça a sua campanha ‘Camisinha, tem que usar’.

Com a finalidade de responder à dúvida do adolescente quanto à segurança através da utilização simultânea de preservativos masculino e feminino, a revista emprega a forma direta de DR, como observamos no fragmento a seguir.

"Aí, um dos dois [referindo-se ao preservativo masculino e feminino ao mesmo tempo] ou os dois preservativos podem romper", explica a ginecologista Olívia Nassif Fernandes.

Recorte n.º.3 – Revista CAPRICHOS – Data: 30 de julho de 2000

O próprio título do artigo ‘Dois é demais’ sugere a resposta ao leitor. Ao citar entre aspas as palavras da especialista, o enunciador editor-repórter torna-se isento da responsabilidade do dito. O verbo dicendi ‘explica’ mantém a credibilidade do enunciado frente ao leitor.

No artigo ‘Dose única’, do recorte n.º.4 de 13 de agosto de 2000, encontramos a manifestação de uma forma indireta inserida em um bloco entre aspas que, numa primeira percepção, sugere tratar-se de discurso direto, como vemos a seguir:

"Ouvi falar de uma injeção que a garota toma antes da relação sexual para evitar a gravidez. (...)" LB., 19 anos, Curitiba, PR

Ainda que o dito da adolescente esteja inserido num bloco de enunciados entre aspas, assumindo, em primeira instância, uma forma direta de DR, observamos que no enunciado acima, ‘ouvi falar’ assume o valor de ‘alguém me disse que’, o que nos remete a uma forma indireta de DR dentro de um fragmento maior em discurso direto.

Ainda no artigo analisado, a revista cita as palavras de uma ginecologista a fim de atender à dúvida da adolescente que questiona a eficácia de uma injeção preventiva contra a gravidez.

"O que existe hoje no mercado é um anticoncepcional injetável, tomado em uma única dose todos os meses", explica a ginecologista Cláudia Martins.

Através da forma direta de DR, a revista busca através do discurso do especialista acrescido do verbo *dicendi* 'explica', dar credibilidade a sua resposta para o leitor.

Em todos os recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2000, foi inserida a campanha 'Camisinha, tem que usar' onde a revista incluiu o slogan sempre acompanhado da foto de alguma personalidade de conhecimento do público jovem, segurando o preservativo. O DR sob a forma de intertexto, fazendo referência à campanha é observado a seguir:



Camisinha, tem que usar
Erika Nande, baixista, e
Erica Martins, vocalista,
da banda Penélope

Recorte n.º. 1
Revista CAPRICHÔ
Data: 07 de maio de 2000

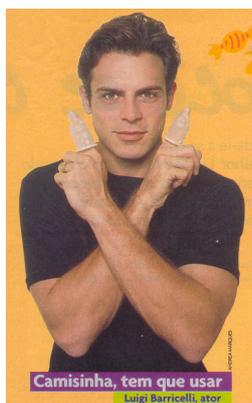
Camisinha, tem que usar
Jota Quest

Recorte n.º. 2
Revista CAPRICHÔ
Data: 18 de junho de 2000



Camisinha, tem que usar
Luigi Barrichelli, ator

Recorte n.º. 3
Revista CAPRICHÔ
Data: 30 de julho de 2000



Camisinha, tem que usar
Xandy, cantor

Recorte n°. 4
Revista CAPRICHÔ
Data: 13 de agosto de 2000



Julia Feldens, atriz
Camisinha, tem que usar
www.temqueusar.com.br

Recorte n°. 5
Revista CAPRICHÔ
Data: 13 de agosto de 2000

A estratégia utilizada pela revista *CAPRICHÔ* é a de convencimento, combinando as vozes que atravessam a intertextualidade do *slogan* da sua campanha, fazendo uso de fotos de famosos que sugerem a necessidade do uso da camisinha como forma preventiva de gravidez, AIDS e de DSTs. A revista se utiliza da persuasão, manipulação e sedução através da linguagem imagética, que apesar de não ser foco de nossa análise, devido à exigüidade do tempo para a realização da dissertação, se faz presente na seção e, principalmente como recurso de apoio à campanha da revista: ‘Camisinha, tem que usar’. O discurso imagético é um recurso utilizado pela revista a fim de atrair a atenção deste público adolescente. É interessante observar que no recorte n°. 5, de 13 de agosto de 2000, a revista insere o site www.temqueusar.com.br, como forma de fazer alusão ao leitor de que informações quanto ao uso do preservativo podem ser acessadas pelo endereço eletrônico mencionado.

5.1.5 – Síntese parcial dos resultados obtidos (ano 2000)

Voltamos ao foco da pergunta de nossa pesquisa, que busca saber as estratégias discursivas adotadas pela mídia no que toca a sexualidade. No decorrer da análise dos enunciados em DR, inseridos nos artigos das categorias presentes na seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2000, observamos que a fonte enunciativa é variada, como detalhado no quadro a seguir:

Quadro nº1: Vozes presentes nos recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2000

Quem fala nos enunciados em DR dos artigos inseridos nas categorias presentes na seção <i>Sexo</i> da revista <i>CAPRICHÔ</i> do ano de 2000	Nº. de participações
Ginecologista (8) / Ginecologistas (classe) (1)	9
Campanha da revista <i>CAPRICHÔ</i> : ‘Camisinha, tem que usar’	5
Psicóloga(1) / Psicóloga e Terapeuta Sexual(1)/ Sexólogos (classe) (1)	3
Infectologista	1
Urologista	1
Adolescente	1
Instituto Social do Bem-Estar da Mulher (ISBEM)	1
Sem fonte – Artigo sobre contaminação de HIV por drogas injetáveis	1

Uma das estratégias utilizadas pela mídia para atingir o leitor nos enunciados em DR presentes nas categorias que compõem os recortes se dá através do discurso dos especialistas identificados, mencionados no quadro acima, isto é, do discurso técnico-científico mostrado por 8 ginecologistas, 1 psicóloga e uma psicóloga e terapeuta sexual, 1 infectologista e 1 urologista acerca da sexualidade na adolescência. A estratégia de nomeação, ou seja, de se utilizar dos nomes próprios dos especialistas que respaldam a seção, reforça para o leitor o efeito de sentido de real nos enunciados. A forma do discurso se mostrar, interagir e seduzir depende diretamente de quem enuncia o discurso e do lugar da fala desse enunciatador. A fala dos especialistas que suportam a seção reforça a idéia de que é através do poder da ciência que as certezas e verdades são produzidas. Segundo Foucault (1987), o discurso científico funciona mediante regras pré-estabelecidas em determinadas condições de produção e são, assim, representações de poder e de controle social. A troca e a comunicação atuam no interior de sistemas complexos de restrição e a forma mais superficial e visível desses

sistemas de restrição é constituída pelo ritual. Definem-se segundo o ritual, a qualificação de quem fala – gestos, comportamentos, circunstâncias, e conjunto de signos que acompanham o discurso – fixando a eficácia suposta ou imposta das palavras, seu efeito sobre aqueles aos quais se dirigem, os limites de seu efeito sobre a audiência e seu valor de coerção.

Constatamos ainda que a revista se utiliza de outro expediente. Ao invés de nomear o autor do enunciado, ela se utiliza da voz atribuída à classe profissional de uma forma genérica, trazida pelo enunciador editor-repórter. Exemplificamos os 2 casos encontrados: “Segundos os ginecologistas (...)” – modalização em discurso segundo, e (...) os sexólogos recomendam que (...) – discurso relatado na forma indireta. O resultado de tal procedimento é equivalente à credibilidade obtida caso se utilizasse a voz de um especialista nomeado.

Encontramos apenas um único registro de enunciado em DR que traz a voz de uma adolescente identificada por LB., 19 anos, Curitiba, PR, uma vez que os demais enunciados das seções analisadas que trazem a voz do adolescente, seja ele identificado ou não, encontram-se no esquema de entrevista, não sendo este, o foco de nossa análise. O adolescente leitor, ao ler o enunciado ‘Ouvi falar de uma injeção que a garota toma antes da relação sexual para evitar a gravidez. (...)’, é levado a fazer empatia com o discurso de L.B., 19 anos. A mídia aproxima o leitor através do discurso de uma adolescente que apresenta dúvidas como ele. Ocorre nesta situação a indução a um processo de identificação por parte do leitor para com uma adolescente, que, assim como ele, pode ser sexualmente ativo, que escreve para a revista pois confia na mídia, e espera respostas para o que anseia solucionar.

Nestas categorias em análise, encontramos 13 ocorrências de DR na forma direta, com a presença de aspas e de verbo dicendi, tendo como resultado a restituição exata das palavras atribuídas a esse outro, no caso o especialista, o que garante a fonte como verdadeira e crível ao leitor. Constatamos também 8 incidências na forma indireta, com a presença de verbo dicendi + que, implicando que o editor-repórter reformula o enunciado de outrem, compartilhando com o especialista, ou então no nosso caso, com a pesquisa revelada pelo Instituto Social do Bem-Estar da Mulher, que revela o percentual de jovens brasileiras que sofrem de cólica menstrual, a responsabilidade pelo dito. A relevância dessa forma de discurso relatado reside no valor de verdade presente nessa reformulação manifestada pelo discurso citante.

Observamos um fragmento na forma relatada de intertexto, em que o enunciador editor-repórter, ao construir o seu enunciado, a saber, que as agulhas compartilhadas por usuários de drogas injetáveis ainda são uma das principais formas de transmissão de Aids, dá a posição de sujeito da ação a uma pesquisa, deixando pouco marcado o recurso a uma outra

voz. Compreender tal enunciação como relato de um outro nos leva a pensar que o enunciador editor-repórter teve acesso a tal fonte, uma vez que a mesma não é identificada, e, dela retirou o que expôs. Uma outra hipótese seria o acesso por parte do enunciador editor-repórter a pessoas conhecedoras do teor de tal informação da pesquisa. O intertexto em questão apresenta-se com o tom de pesquisa, em que se incluem números e dado estatístico. Seu efeito de sentido suscita, dessa forma no leitor, a idéia de credibilidade e verdade quanto ao seu conteúdo, já que sugere pertencer ao campo das certezas técnicas.

Nos cinco recortes que compõem a seção Sexo da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2000, encontramos a campanha da revista, '*Camisinha, Tem que Usar*'. Observamos que o slogan é uma frase feita que circula na mídia escrita e televisiva, nas escolas e em vários espaços por onde o adolescente transita. Entretanto a revista se utiliza da estratégia de não apenas limitar-se ao enunciado em si, mas de conjugá-lo com a imagem de um artista, com sua identificação escrita, segurando uma camisinha. O efeito da imagem do artista reforça o poder de persuasão da campanha, pois promove no adolescente leitor um processo de identificação com o seu ídolo, que faz uso da camisinha para se prevenir contra a contaminação pelo vírus da AIDS e de outras DSTs, além da gravidez. Observamos que no recorte de nº.5, além do nome e profissão do artista, a campanha traz o site www.temqueusar.com.br, o que permite ao leitor adolescente buscar mais informações na internet sobre a referida campanha da revista.

A mesma estratégia utilizada em 2000, isto é, a campanha '*Camisinha, Tem que Usar*', é observada igualmente nos recortes analisados na seção Sexo da revista *CAPRICHÔ* dos anos 2002 e 2004, que compõem o corpus de nossa pesquisa.

5.2 – Análise dos dados levantados nos recortes do ano 2002 da seção

Sexo da revista CAPRICHÔ

Conforme mencionado no item 3.3 do capítulo de metodologia, na presente dissertação, analisaremos os 5 recortes seções escolhidos que denotam a ruptura na estruturação dos artigos da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ*, pois elas passam a ser assinadas pela especialista Laura Muller, e, simultaneamente sofrem uma mudança substancial em seu *layout*, bem como a quem a revista dá a voz.

Propositalmente, para salientar tal ruptura, escolhemos incluir a primeira das 5 seções mencionadas, pois a mesma mantém a estruturação dos artigos dentro dos moldes do ano de 2000. A partir desta seção, ocorrem mudanças que igualmente constituirão o objeto de nossa análise. Os recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano 2002 encontram-se no item Anexo da presente pesquisa.

5.2.1 – Sexualidade e Infecções / Doenças sexualmente transmissíveis

No artigo ‘**Alerta!**’, inserido no recorte n°. 7 de 7 de abril de 2002, a revista se apropria da voz resultante de uma pesquisa de fonte identificada, no caso, o Ministério da Saúde, 2002. Não há a presença de verbo *dicendi* nos fragmentos que compõem o artigo, que disserta acerca de uma pesquisa sobre Aids no Brasil. Entretanto, os números e dados estatísticos nele inseridos, são apresentados com o tipo de fonte em negrito e em tamanho aumentado em relação aos demais enunciados que compõem o artigo. Tal estratégia utilizada pela mídia prende a atenção do leitor quanto aos dados referentes à citada pesquisa inserida no artigo, apresentada em DR na forma de intertexto, como se segue:

- . **4 846** meninos e meninas entre **13 e 19 anos** são portadores do vírus da aids.
- . O **HIV** fica adormecido de **5 a 10 anos** no corpo de um adolescente antes de manifestar seus sintomas

5.2.2 – Sexualidade e Corpo

A seguir encontramos uma forma de intertexto, que reside no resgate, por parte do enunciador editor-repórter, de uma voz apagada, pois não há a fonte do enunciado. O leitor recupera na memória a fonte da citação, que remete a um conhecimento popular chinês.

Entre os chineses o pênis é conhecido como a flauta do amor.

Recorte n°. 8 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 5 de maio de 2002

Desta forma, a revista encerra a seção, se apropriando deste intertexto, a saber, de um conhecimento chinês, manifestado através de uma metáfora. Ainda que se trate de uma intertextualidade implícita (Koch, 2003), cabe ao leitor recuperá-lo na memória para construir o sentido do enunciado, diante dos demais artigos que compõem a seção.

Em contrapartida, encontramos, a seguir, uma forma de intertextualidade explícita, pois ainda que a fonte não seja identificada, o leitor recupera a voz do enunciado na memória para constatar que se trata da definição de um verbete através de dicionário.

clitóris – Órgão erétil, ímpar; situado na parte antero-superior da vulva.

Recorte n.º 9 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 30 de junho de 2002

5.2.3 – Sexualidade e Prazer sexual

Com a finalidade de responder às dúvidas da adolescente quanto a ser normal não ter vontade de transar quando se está grávida, e se transar durante a gravidez faz mal para o bebê, a revista se apropria das palavras de uma ginecologista identificada, promovendo o crédito do leitor sobre o dito, como observamos no fragmento a seguir.

“Mas é normal ter uma diminuição do desejo [sexual] nos três primeiros meses [de gravidez]”, diz a ginecologista Sônia Penteadó.

“Geralmente, [a falta ou diminuição de desejo] está associada ao medo de que a relação sexual cause algum dano ao feto, o que é um mito se a gravidez não é de risco. A falta de tesão pode ter a ver com estresse ou problemas causados por uma gravidez não planejada.”

Recorte n.º 6 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 10 de maio de 2002

A validade do dito da especialista é apresentada, pela revista, sob a forma direta de DR, através do uso de aspas e do verbo *dicendi* ‘diz’. Quanto ao título ‘Falta de desejo’, este desperta no leitor a idéia de uma inadequação de cunho sexual.

A seguir, observamos que o artigo ‘**Muito esforço**’ se insere como intertexto, uma vez que o enunciatador editor-repórter traz para a seção um texto de outra fonte, isto é, o intertexto faz referência a uma informação retirada do *Guia dos Curiosos*, de Marcelo Duarte:

Na África do Sul, é proibido fazer sexo durante tempestades, depois de pesadelo ou após o marido ter tentado matar uma cobra grande, um crocodilo ou uma hiena. A razão é que todas essas atividades são desgastantes demais.

Fonte: *Guia dos Curiosos*, de Marcelo Duarte

Recorte n.º 7 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 7 de abril de 2002

O fragmento acima, trata-se de uma intertextualidade de conteúdo explícita (Koch, 2003), pois além de ser citada a fonte enunciativa, trata-se da inserção de um texto com tema comum a outros textos inseridos no recorte. Entretanto, o fragmento aborda apenas uma curiosidade cultural de cunho sexual, não evidencia conexão com alguma inquietude do jovem adolescente no que toca a questão da sexualidade.

A citação entre aspas, centralizada no rodapé da seção, remete a um caso de intertextualidade explícita, pois temos a presença da fonte do intertexto (Koch, 2003) e também de conteúdo, pois a voz do enunciado trazido pelo enunciatador editor-repórter se conjuga com textos outros de mesma natureza:

“Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo.”

Manuel Bandeira, poeta (1886-1968)

Recorte n.º. 7 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 7 de abril de 2002

Assim, a revista encerra a seção, se apropriando de um intertexto, a saber, de uma citação de Manuel Bandeira fazendo alusão à relação sexual.

No artigo ‘**Você e suas relações!**’, inserido no recorte n.º. 8 de 5 de maio de 2002, a revista se apóia na voz resultante de uma enquete promovida por ela própria, aplicada a um grupo de 556 leitoras, de 10 a 22 anos, sobre suas práticas sexuais. Ainda que o artigo traga uma referência a números e dados estatísticos da presente enquete, ele é apresentado em DR na forma indireta, como observamos a seguir:

. **70,5%** disseram ter tido experiências sexuais, sendo que a idade média da primeira vez é **15,4** anos

. **64%** afirmaram já ter se masturbado

Nos enunciados acima, percebemos a manifestação de discurso relatado na forma indireta, ainda que a presença do verbo *dicendi* seja implícita, pois ‘70,5% disseram ter tido’ equivale a dizer ‘70,5% disseram que tiveram’. O mesmo ocorre com o segundo enunciado, uma vez que ‘64% afirmaram já ter se masturbado’ equivale a dizer ‘64% afirmaram que já se masturbaram’. Em ambos os casos, essas evidências denotam orações reduzidas de infinitivo.

Já na seqüência do artigo, constatamos a manifestação de intertexto, com dados estatísticos da mesma enquete mencionada acima:

. **40%** já fizeram sexo oral

. **19%** já fizeram sexo anal

O enunciado a seguir é classificado dentro de uma intertextualidade explícita (Koch, 2003) onde o enunciador editor-repórter traz uma referência à voz resultante de uma pesquisa procedente da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash)

Os meninos se masturbam de **6 a 8 vezes** ao dia quando descobrem o sexo.
Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash)
Recorte n.º. 9 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 30 de junho de 2002

A revista traz o enunciado transcrito numa forma caligráfica, e centralizado no rodapé da seção, revestindo o texto de tom científico de uma roupagem informal, proporcionando ao leitor um alto grau de confiabilidade.

No artigo ‘Masturbação: pode ou não pode?’, a revista utiliza o conceito da masturbação em dois momentos distintos, no passado e no presente, como se observa nos enunciados a seguir:

Um pulo no passado...

Ele [Samuel Tissot] dizia que as pessoas que a praticavam [masturbação] poderiam enfraquecer, adoecer e até enlouquecer.
Recorte n.º. 10 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 22 de setembro de 2002

O recorte acima traz um discurso relatado na forma indireta, isto é, a seção, apoiada por Laura Muller se apropria de uma obra de um médico europeu do século XVIII, de nome, Samuel Tissot, para dar a conhecer ao leitor a voz que conceituava a masturbação naquela época. O verbo *dicendi* ‘dizia’ é utilizado por Laura Muller como forma de validar o dito atribuído ao médico Samuel Tissot.

Hoje em dia...

A masturbação, segundo os sexólogos, é absolutamente normal. E saudável, pois ajuda a menina e o menino a descobrir o melhor caminho para o orgasmo.

Recorte n.º. 10 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 22 de setembro de 2002

O fragmento acima vem em DR na forma de modalização em discurso segundo. O enunciador editor da seção, no caso, Laura Muller, se utiliza de tal estratégia para atribuir a responsabilidade do dito a uma classe de especialistas, neste caso, os sexólogos.

No item ‘**Em números**’, do presente artigo, a revista se apropria de DR na forma de intertexto, como demonstram os enunciados abaixo:

. **68,2%** já se masturbaram junto com o namorado.

Constatamos no recorte acima, a presença de intertexto, com dados estatísticos extraídos de enquete no *site* da *CAPRICHÔ*, sobre masturbação nos dias atuais.

. **63,7%** das meninas que responderam à enquete afirmaram já ter se masturbado pelo menos uma vez na vida.

Recorte n°. 10 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 22 de setembro de 2002

Observamos no fragmento acima a presença de discurso relatado na forma indireta, uma vez que ‘afirmaram já ter se masturbado’ equivale a ‘afirmaram que já se masturbaram’.

Ainda na seção do dia 22 de setembro de 2002 (recorte n°.10), Laura Muller se utiliza de informações contidas em dicionário com fonte identificada, no caso, o dicionário *Houaiss*, para, em um artigo intitulado ‘**Masturbação**’, dar respaldo às informações contidas nos demais recortes da presente seção.

De acordo com o dicionário *Houaiss*, [masturbação] é o ato de dar-se prazer (ou proporcioná-lo a outros) por meio de carícias com as mãos na região genital (vagina, clitóris, pênis ou ânus).

Neste recorte, observamos que a modalização em discurso segundo foi a estratégia que Laura Muller utilizou para atribuir a responsabilidade do dito às informações contidas no dicionário *Houaiss*.

No parágrafo seguinte do presente artigo, encontramos mais um fragmento de DR sob a forma de intertexto:

É [referindo-se à palavra masturbação] uma variação de manustupração, que vem do latim *manus* (mão) e *stupratio* (ação de sujar, manchar).

Recorte n°. 10 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 22 de setembro de 2002

Observamos que há neste fragmento uma referência à origem da nomenclatura do verbete, fornecendo ao leitor dados quanto à etimologia da palavra ‘masturbação’.

No enunciado a seguir, temos um caso de intertextualidade explícita (Koch, 2003) em que o intertexto se apresenta sob a forma de citação entre aspas, com fonte enunciadora identificada:

“Tocar é o significado humano da pele.”

Ashley Montagui, cientista social, especialista em comportamento e sexualidade

Recorte n°. 10 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 22 de setembro de 2002

A citação a seguir encontra-se centralizada no rodapé da seção. Dentro do contexto em que se insere, no sentido em que todos os enunciados dos artigos presentes na seção tocam o tema masturbação, o leitor é levado a associar o presente enunciado a essa prática sexual, reforçada, na citação entre aspas, pela sutileza que o verbo ‘tocar’ sugere. O dito, procedente de um cientista social, especialista em comportamento e sexualidade, suscita no leitor um alto grau de confiabilidade.

5.2.4 – Sexualidade e Prevenção de Doenças / Gravidez

O enunciado a seguir, extraído do artigo: ‘Efeito Colateral’, remete às palavras de um ginecologista quanto à dúvida de uma adolescente em relação ao provável risco de passar mal caso tome a pílula do dia seguinte toda vez que desconfiar de estar grávida.

"Se a pílula do dia seguinte for tomada com muita frequência – a cada semana ou até mesmo a cada mês –, ela perde a eficácia e pode provocar alteração hormonal, modificando o ciclo menstrual da garota”, diz o ginecologista Abner Lobão.

Recorte n°. 6 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 10 de maio de 2002

No caso acima, a revista se apropria das palavras citadas por um ginecologista, identificado, em DR na forma direta, entre aspas, e seguido do verbo com valor *dicendi* ‘diz’, legitimando uma suposta verdade quanto ao fato de que, tomada com muita frequência, a pílula do dia seguinte perde a eficácia, podendo provocar alteração hormonal e alterar o ciclo menstrual da garota. O título ‘Efeito colateral’ induz o leitor a uma pista de que o artigo trata de algum tipo de medicamento ou droga.

Em todos os recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2002, foi inserida a campanha ‘Camisinha, tem que usar’ onde a revista incluiu o *slogan* sempre

acompanhado da foto de alguma personalidade de conhecimento do público jovem, segurando o preservativo. O DR sob a forma de intertexto, fazendo referência à campanha, é observado a seguir:

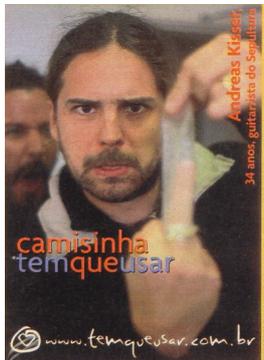
Max Fercondini, 15 anos, ator
Camisinha, tem que usar
www.temqueusar.com.br

Recorte n°. 6
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 10 de maio de 2002



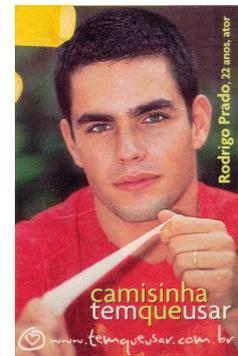
Andreas Kissler, 34 anos,
 guitarrista do Sepultura
Camisinha, tem que usar
www.temqueusar.com.br

Recorte n°. 7
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 07 de abril de 2002



Rodrigo Prado, 22 anos, ator
Camisinha, tem que usar
www.temqueusar.com.br

Recorte n°. 8
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 05 de maio de 2002



Viny, 35 anos, cantor e compositor
Camisinha, tem que usar
www.temqueusar.com.br

Recorte n°. 9
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 30 de junho de 2002

Izabella, 28 anos, backing vocal do Natiruts
Camisinha, tem que usar
www.temqueusar.com.br

Recorte n°. 10
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 22 de setembro de 2002



A revista *CAPRICHÔ* utiliza como estratégia o convencimento, combinando as vozes que atravessam a intertextualidade do *slogan* da sua campanha, fazendo uso de fotos de famosos que sugerem a necessidade do uso da camisinha como forma preventiva de gravidez, AIDS e de DSTs. A revista se utiliza da persuasão, manipulação e sedução através do discurso imagético, que, apesar de não ser foco de nossa análise, devido à exigüidade do tempo para a realização da dissertação, se faz presente na seção e, principalmente como recurso de apoio à campanha da revista: ‘Camisinha, tem que usar’. O discurso imagético é um recurso utilizado pela revista a fim de atrair a atenção deste público adolescente. É interessante observar que, em todos os recortes do ano de 2002, a revista insere o site www.temqueusar.com.br, como forma de fazer alusão ao leitor de que informações quanto ao uso do preservativo podem ser acessadas pelo endereço eletrônico mencionado.

Na seqüência do artigo ‘Alerta’ inserido no recorte n°. 7 de 7 de abril de 2002, fazendo referência a dados sobre uma pesquisa sobre Aids no Brasil, constatamos a manifestação de discurso relatado na forma indireta, ainda que não haja de forma explícita a presença de verbo *dicendi*, como vemos abaixo:

. Apenas **44%** dos jovens afirmaram usar preservativo nas relações sexuais

Neste enunciado a expressão ‘afirmaram usar preservativo’ equivale a dizer ‘afirmaram que usam’, o que remete a uma oração reduzida de infinitivo, ou ainda, ‘afirmaram’ neste enunciado assume o valor de verbo *dicendi*.

A seguir, observamos que os enunciados inseridos no artigo: **Jogo da verdade** e as mentiras sobre **engravidar**’ remetem a uma forma de intertexto, marcados por frases feitas relacionadas à gravidez e que circulam no imaginário dos adolescentes. Isto pode ser observado nos 4 fragmentos que se seguem:

Tirar o pênis da vagina antes de ejacular evita a gravidez, certo?

Tabelinha funciona. É só fazer direito, né?

Se eu transar uma vez só, não acontece nada. O que não pode é transar muito...

TODO tipo de sexo engravida (anal, oral). É por isso que tem que usar camisinha para tudo.

Recorte n°. 9 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 30 de junho de 2002

A intertextualidade dos recortes acima não possui fonte enunciadora específica, embora remeta à voz do adolescente que demonstra inquietude quanto à veracidade das informações por ele recebidas, de diversas formas e procedências.

5.2.5 – Sexualidade e Orientação Sexual

A fim de responder à dúvida de uma adolescente no artigo ‘Será que sou?’ quanto à possibilidade de ser lésbica por ter se masturbado junto com uma amiga, a revista se apropria das palavras de uma especialista. No caso, as palavras de uma psicóloga identificada, a fim de suscitar no leitor um alto grau de credibilidade quanto à informação por ela fornecida, sob a forma direta de DR, entre aspas, seguido ou não de verbo *dicendi* ‘diz’. Essas marcas lingüísticas legitimam a voz da especialista, isto é, supõem uma verdade quanto ao fato de que orientação sexual de alguém não se define por uma única experiência (como aponta o terceiro enunciado de cima para baixo, com verbo *dicendi* ‘diz’, na forma indireta de DR).

“Não é incomum isso [masturbação com parceiro do mesmo sexo] acontecer na adolescência” diz a psicóloga Bianca Alfano.

“[masturbação com parceiro do mesmo sexo] Faz parte da descoberta do prazer”.

Ela [a psicóloga] diz que a orientação sexual de alguém não se define por uma única experiência.

“É preciso desejar continuar com a pessoa [do mesmo sexo], namorar e dividir coisas”.

Recorte n°. 6 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 10 de maio de 2002

Além de delegar a palavra ao outro, no caso, a psicóloga, o enunciador editor-repórter, no referido enunciado em discurso indireto, isenta-se da responsabilidade do dito, mas valida

o mesmo através da identificação da especialista. O título do artigo em questão, ‘Será que sou?’, remete o leitor a uma inquietude.

5.2.6 – Sexualidade e Gravidez

No fragmento abaixo, a o enunciador editor repórter se utiliza de uma intertextualidade explícita (Koch, 2003), cujo intertexto faz referência à uma pesquisa retirada de fonte identificada, no caso, Datasus – Ministério da Saúde, para legitimar uma questão polêmica que remete ao nascimento de crianças de mães ainda na fase da infância ou da adolescência.

A cada 17 minutos, uma jovem entre 10 e 14 anos vira mãe no Brasil. A cada minuto, nasce uma criança de mães com idade entre 15 e 19 anos.

Fonte: *Datasus – Ministério da Saúde, 2000*

Recorte n°. 6 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 10 de maio de 2002

Observamos que o posicionamento do enunciado em questão encontra-se destacado no centro da seção. Este tipo de intertexto é legitimado através do tipo de fonte que o constitui, e o uso de cores distintas para realçar determinadas palavras, também é uma estratégia da revista para chamar a atenção do leitor quanto aos números e dados estatísticos de seu conteúdo.

5.2.7 – Sexualidade e Drogas

No artigo ‘Sexo e drogas’, a revista se utiliza de DR na forma de intertexto, se apropriando da voz resultante de uma pesquisa de fonte identificada, no caso, a Fundação Kaiser Family, 2002:

Um em cada quatro americanos de 15 a 24 anos fez sexo sem preservativo enquanto usava drogas ou estava embriagado.

Recorte n°. 6 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 10 de maio de 2002

A intertextualidade do enunciado acima é explícita (Koch, 2003), pois temos a fonte enunciativa do intertexto, que através de seu levantamento estatístico, legitima ao leitor veracidade ao enunciado.

5.2.8 – Síntese parcial dos resultados obtidos (ano 2002)

Analogamente ao diagnóstico obtido para o ano de 2000, constatamos, através das análises dos enunciados em DR, inseridos nos artigos das categorias presentes na seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2002, que a fonte enunciadora também é variada. Porém, observamos uma descontinuidade em termos de conteúdo e forma, a partir do nosso segundo recorte do ano de 2002 (recorte nº. 7), em que a seção passa a ser assinada por Laura Muller, educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas Sobre Sexo*, da editora Objetiva. No quadro abaixo, da mesma forma como apresentado para o ano de 2000, explicitamos todas as fontes enunciadoras verificadas, antes e após o ponto de descontinuidade:

Quadro nº2: Vozes presentes nos recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2002

Quem fala nos enunciados em DR dos artigos inseridos nas categorias presentes na seção <i>Sexo</i> da revista <i>CAPRICHÔ</i> do ano de 2002	Nº. de participações
Campanha da revista <i>CAPRICHÔ</i> : ‘Camisinha, tem que usar’	5
Enquete da revista <i>CAPRICHÔ</i> : práticas sexuais (1)/masturbação(1)	2
Datasus, Ministério da Saúde 2000 (1) / Min. da Saúde, 2002 (1)	2
Dicionário <i>Houaiss</i> (1) / Dicionário não identificado (1)	2
Ginecologista	2
Psicóloga (1) / Sexólogos (classe) (1)	2
Dúvidas dos adolescentes sobre gravidez, por Laura Muller	1
Conhecimento chinês, trazido por Laura Muller	1
<i>Guia dos Curiosos</i> , de Marcelo Duarte	1
Fundação Kaiser Family, 2002	1
Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash)	1
Ashley Montaguí, cientista social, especialista em comportamento e sexualidade	1
Manuel Bandeira, poeta (1886-1968)	1
Samuel Tissot, médico europeu do séc.XVIII	1

Os enunciados em DR analisados no recorte de nº. 6 do ano de 2002 preservam os mesmos traços que os enunciados analisados nos cinco recortes do ano de 2000. Em outras

palavras, encontramos no referido recorte a voz de 1 psicóloga que respalda uma dúvida quanto ao tema orientação sexual, assim como as vozes de 2 ginecologistas que atendem às dúvidas sobre gravidez, cada uma delas situadas em um artigo específico. É importante ressaltar que os enunciados dos especialistas em questão se apresentam sob a forma direta de DR, criando autenticidade ao dito e levando o leitor a crer que as palavras relatadas são aquelas realmente proferidas. Observamos ainda que não fica claro se as 3 perguntas inseridas nesse recorte de nº.6 são de adolescentes ou do próprio enunciador editor-repórter, pois não há a identificação da fonte enunciativa. Acreditamos que se houvesse a identificação do enunciador das perguntas, o efeito dos enunciados sobre o leitor adolescente seria o de identificação com algo que supostamente é real, verdadeiro. Assim, a leitura dos enunciados escritos por adolescentes identificados aproximaria o leitor da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* daquele enunciador que, assim como ele, também tem dúvidas quanto à sua orientação sexual, se faz mal tomar a pílula do dia seguinte toda vez que há desconfiança de gravidez, ou se relações sexuais no decorrer da gravidez podem afetar o bebê.

Uma estratégia igualmente vista nos recortes de 2000 foi observada de duas formas distintas nesse recorte de nº.6. A primeira delas foi a inserção do seguinte enunciado em um fundo amarelo, contrastando com o fundo branco da seção, e cujo tamanho da fonte é maior em relação ao tamanho da fonte dos enunciados dos demais artigos que compõem a seção, o que chama a atenção do leitor: ‘A cada 17 minutos, uma jovem entre 10 e 14 anos vira mãe no Brasil. A cada minuto, nasce uma criança entre 15 e 19 anos’. A mídia se utilizou de outros recursos para colocá-lo em evidência: centralizou-o na seção, logo abaixo de um dos dois artigos acerca do tema gravidez, já mencionado acima, utilizou cores diferentes para cada conjunto de palavras do enunciado. E, sobretudo, a revista identifica a fonte enunciativa do enunciado, a saber, Datasus, Ministério da Saúde 2000, o que legitima a informação do enunciado para o leitor adolescente.

Em contrapartida, encontramos bem ao lado do enunciado acima descrito um outro enunciado, sob o título ‘Sexo e Drogas’, com fonte enunciativa identificada, Fundação Kaiser Family, e que segue a mesma estrutura do anterior: ‘Um em cada quatro americanos de 15 a 24 anos fez sexo sem preservativo enquanto usava drogas ou estava embriagado’. Tal enunciado não se apresenta em destaque como o anterior, uma vez que, salvo seu título em negrito, a informação se encontra com mesmo tamanho e tipo de fonte que os demais artigos da seção, podendo até ser ignorado pelo leitor. Acreditamos que a mídia poderia ter dado a mesma importância a ambos os enunciados em sua diagramação, pois o problema que envolve a

gravidez na adolescência não é menos relevante do que o índice de jovens que, estando bêbados ou drogados, não usam preservativos em suas relações sexuais.

Como havíamos mencionado anteriormente, a partir do recorte de nº. 7, ocorre uma mudança substancial no *layout* da seção, bem como a quem a revista dá a voz. A referida mudança se faz presente na forma e conteúdo da seção, que a partir deste momento passa a ter o respaldo de Laura Muller, educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas Sobre Sexo*, da editora Objetiva.

A campanha da revista ‘Camisinha tem que usar’ continua presente nos cinco recortes de 2002, com o *site* www.temqueusar.com.br: a imagem do artista, sua profissão e desta vez, também a sua idade (dado este que não aparecia na mesma campanha nos recortes de 2000). Observamos, entretanto que os recortes de nº. 7 a 10 do mesmo ano apresentam uma distinção quanto ao estilo de disposição dos artigos, assim como a linguagem neles inserida. Os enunciados em DR analisados nas categorias inseridas no ano de 2002 não trazem a voz do adolescente. Observamos ainda que, a menção a algum especialista se dá de forma distinta da que conferimos nos recortes de 2000. No recorte de nº. 10, Laura Muller traz no artigo ‘Masturbação: pode ou não pode?’, em DR na forma indireta, o que dizia o médico europeu do século XVIII Samuel Tissot: ‘Ele dizia que as pessoas que a praticavam poderiam enfraquecer, adoecer e até enlouquecer.’ E, utilizando-se de modalização em discurso segundo, contrasta a concepção do médico do século XVIII com a concepção de masturbação hoje em dia: ‘A masturbação, segundo os sexólogos, é absolutamente normal.’ Salvo esses dois enunciados, não se encontra nos enunciados em DR nos recortes da seção Sexo de 2002 a voz de especialistas, identificados ou não.

Constatamos que a mídia passou a utilizar outras estratégias para atrair a atenção do leitor, como a publicação do resultado de duas enquetes da própria revista *CAPRICHÔ*, realizadas através de seu *site*. Uma delas tinha como foco as ‘práticas sexuais’ das leitoras (recorte nº.8) e a outra era sobre o tema ‘masturbação’(recorte nº.10). Ambas foram apresentadas com números e dados estatísticos, conferindo um tom de verdade para o leitor.

Um outro recurso também visível nos 4 últimos recortes do ano de 2002 foi a inserção de um enunciado no rodapé de cada seção, fechando a mesma. Os quatro enunciados são escritos com o tipo de fonte que simula uma caligrafia, o que aproxima o leitor ao dito. Dois destes enunciados são citações entre aspas. A primeira, de Manuel Bandeira, poeta (1886-1968) diz: “Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo” (recorte nº.7). A outra, de Ashley Montagu, cientista social, especialista em comportamento e sexualidade, diz: “Tocar é o significado da pele” (recorte nº.10). Ainda que sejam citações de fontes enunciativas

distantes temporalmente, a estratégia utilizada pela mídia é chamar a atenção do leitor e levá-lo a resgatar as vozes que atravessam as citações entre aspas. Dentro do contexto em que se inserem o leitor não percebe os enunciados como destoantes do tema sexualidade. Entretanto percebemos que não há nesses enunciados um caráter informativo acerca da sexualidade. Ainda no rodapé da seção, encontramos com fonte identificada, a saber, a Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash), sociedade na qual Laura Muller também é educadora sexual –, o seguinte enunciado: Os meninos se masturbam de 6 a 8 ao dia quando descobrem o sexo (recorte nº.9). Observamos que o enunciado apresenta uma informação sobre o comportamento sexual em meninos. Entretanto, não há na seção onde o mesmo se encontra algum artigo que faça referência ao seu conteúdo, ao passo que todos os artigos inseridos no recorte de nº.10 falam sobre o tema masturbação. Nesse sentido, acreditamos que o enunciado situado no rodapé do recorte nº. 9 destoa perante os artigos que compõem a seção. No recorte de nº. 8, Laura Muller traz o seguinte enunciado, sem fonte identificada: Entre os chineses, o pênis é conhecido como flauta do amor. Percebemos que o conhecimento chinês em questão apresenta apenas um caráter de curiosidade, mas que não soma ao leitor informação acerca da sexualidade.

A utilização de dicionários foi uma estratégia utilizada pela mídia em 2002. No artigo: ‘Dicionário’ (recorte nº. 9), em que o mesmo não é identificado, Laura Muller traz a acepção da palavra ‘clitóris’, como se apresenta num dicionário, mas a seguir, traduz seu significado numa forma coloquial. Observamos que a acepção do verbete ‘clitóris’, nessa seção, destoa dos demais artigos, que abordam temas como gravidez e masturbação masculina. No recorte de nº. 10, encontramos sob a forma de modalização em discurso segundo, o seguinte enunciado acerca do tema masturbação: ‘De acordo com o Dicionário *Houaiss*, é o ato de dar-se prazer (...)’. Desta vez, encontramos coerência no enunciado trazido pelo dicionário *Houaiss*, uma vez que ele contribui com a acepção do verbete ‘masturbação’, que é a tônica dos enunciados em DR que compõem os demais artigos da seção.

Outra estratégia observada remete ao recorte de nº. 9, em que Laura Muller traz um artigo intitulado ‘Jogo das verdades e mentiras sobre engravidar’. De uma forma lúdica, como o próprio título do artigo sugere, as vozes trazidas pelos enunciados remetem às frases feitas sob a forma de perguntas ou dúvidas que circulam no imaginário dos adolescentes. Essa estratégia, que traz explicações numa linguagem informal, aproxima o leitor através de um processo de identificação das possíveis dúvidas acerca dos riscos de uma gravidez.

Laura Muller traz no recorte de nº. 7 uma pesquisa sobre AIDS no Brasil, cuja fonte é o Ministério da Saúde, 2002. A estratégia aí utilizada é interessante pelo título do artigo,

‘Alerta!’, escrito em cor vermelha, e pelos números e dados estatísticos presentes estarem em tamanho maior, se comparado às demais palavras que compõem o artigo. Todos esses elementos somados à inserção da fonte enunciadora dão ao leitor um alto grau de confiabilidade quanto aos enunciados da pesquisa.

Diferentemente da pesquisa analisada acima, que oferece informação sobre AIDS e adolescência, Laura Muller traz no artigo ‘Muito esforço’, do Guia dos Curiosos de Marcelo Duarte, inserido no recorte de nº. 7, apenas uma curiosidade cultural, mas que em nada contribui para com os cuidados quanto à sexualidade.

5.3 – Análise dos dados levantados nos recortes do ano 2004 da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ*

Conforme mencionado no item 3.3 do capítulo de metodologia, na presente dissertação, analisaremos as 5 seções escolhidas do ano 2004 da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ*, sob o respaldo de Laura Muller, educadora sexual da Sociedade Brasileira dos Estudos da Sexualidade Humana (Sbrash) e autora do livro *500 Perguntas Sobre Sexo* da Editora Objetiva. Os recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano 2004 encontram-se no Anexo 2 da presente pesquisa.

5.3.1 – Sexualidade e Infecções / Doenças Sexualmente Transmissíveis

No artigo ‘Como é que é mesmo?’, a revista faz referência ao Projeto *CAPRICHÔ* *Sexo Legal* (ciclos de bate-papos em educação sexual para jovens em escolas brasileiras). Abaixo encontramos um enunciado retirado do ranking da pergunta ‘Qual é a sua maior dúvida sobre sexo?’, feita a mais de 500 garotos e garotas de 12 a 18 anos de cinco escolas de São Paulo:

1o. lugar Sexo seguro: camisinha, ISTs e Aids (21%)
Recorte n°. 11 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 11 de janeiro de 2004

O enunciado acima é apresentado em DR na forma de intertexto em que o enunciador editor-repórter traz uma referência a dados estatísticos listados em ordem decrescente. Trata-se de uma intertextualidade explícita (Koch, 2003), pois temos a citação da fonte. A estratégia utilizada pela revista para atrair a atenção do leitor sobre o *ranking* listado é o cromatismo e o tipo de fonte como se observa em anexo.

O fragmento a seguir, extraído do artigo ‘O *ranking* das preocupações’ pertence ao Projeto *CAPRICHÔ* *Sexo Legal*. Trata-se do levantamento sobre os principais temas e dúvidas que angustiam as garotas aos 17 anos. Tal levantamento foi concluído em dezembro de 2003 com 78 garotas de cinco escolas de São Paulo:

2º. Lugar infecções sexualmente transmissíveis
Recorte n°. 12 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 07 de março de 2004

Tal enunciado é apresentado em DR sob a forma de intertexto, como nos remete uma referência a dados estatísticos listados em ordem crescente, como se observa em anexo. A revista se utiliza da cor para realçar o enunciado.

Em 4 de abril de 2004 (recorte n°. 13), a seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ*, sob o respaldo de Laura Muller, inicia o seu primeiro artigo afirmando que ‘sexo ainda é um assunto **tabu** para a maioria dos jovens’, tendo como título, ‘De olhos bem fechados’. É interessante lembrar que este foi exatamente o título em português do último filme de Stanley Kubrick (*Eyes Wide Shut*, 1999), cuja temática abordava relações humanas e sexualidade, sugerindo ao leitor, que assistiu ao filme, uma correlação subliminar. Denota-se uma marca de intertextualidade quanto a alusão que o título do artigo faz com relação ao título do filme.

A seguir, temos um fragmento de uma pesquisa, “Juventudes e Sexualidade”, divulgada pela Unesco, em que quase 17 mil jovens brasileiros entre 10 e 24 anos foram entrevistados:

19,6% deles disseram achar que seu parceiro é saudável e fiel, por isso não correm risco de contrair o HIV.

Recorte n°. 13 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 04 de abril de 2004

O fragmento acima apresenta a ocorrência de discurso relatado na forma indireta. O verbo *dicendi* ‘disseram achar que’ assim como o dado estatístico do enunciado, conferem a credibilidade da informação ao leitor, para com a pesquisa realizada pela Unesco, trazida por Laura Muller.

5.3.2 – Sexualidade e Corpo

O fragmento abaixo destacado encontra-se no artigo ‘Como é que é mesmo?’, do Projeto *CAPRICHÔ* Sexo Legal (ciclos de bate-papos em educação sexual para jovens em escolas brasileiras), trazido por Laura Muller, já apresentado em detalhes no item 5.3.1 da presente análise:

4º. lugar Corpo: pênis, vagina, ereção, ejaculação (**10,5%**)
Recorte n°. 11 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 11 de janeiro de 2004

O enunciado se apresenta como DR na forma de intertexto, pontuado através da cor da fonte utilizada para chamar a atenção do leitor, bem como do dado estatístico que o classifica dentro do *ranking* das respostas da pesquisa ‘qual é a sua maior dúvida sobre sexo?’, *ranking*

este, listado em ordem decrescente. O enunciado é classificado dentro de intertextualidade explícita (Koch, 2003), pois temos a citação da fonte.

5.3.3 – Sexualidade e Prazer Sexual

Os enunciados a seguir, datados de 11 de janeiro de 2004 (Recorte n°. 11), encontram-se no artigo ‘Como é que é mesmo?’, do Projeto *CAPRICHÓ* Sexo Legal (ciclos de bate-papos em educação sexual para jovens em escolas brasileiras), com o respaldo de Laura Muller, já abordado em detalhes no item 5.3.1 da presente análise:

3°. lugar Variações: sexo oral, sexo anal e masturbação (17%)

5°. lugar Dicas: posições, tempo de transa, frequência (9%)

6°. lugar A primeira vez: quando, como e com quem (7%)

7°. lugar Reações de prazer: desejo, orgasmo (7%)

Os fragmentos acima se apresentam como DR na forma de intertexto, marcados através da cor da fonte escolhida para chamar a atenção do leitor, assim como do dado estatístico que os classificam dentro do *ranking*, listado em ordem decrescente, das respostas da pesquisa ‘qual é a sua maior dúvida sobre sexo?’

No artigo ‘Zero’, ainda referente ao Projeto *CAPRICHÓ* Sexo Legal (ciclos de bate-papos em educação sexual para jovens em escolas brasileiras), abordado em detalhes no item 5.3.1 da presente análise, Laura Muller o inicia, afirmando que ‘ninguém fez nenhuma pergunta sobre beijo na boca’. O fragmento que se segue infere uma intertextualidade:

Beijo na boca tem tudo a ver com prazer e envolvimento sexual.

Recorte n°. 11 – Revista *CAPRICHÓ* – Data: 11 de janeiro de 2004

A intertextualidade do enunciado acima é explicitada pela frase feita que circula no imaginário das pessoas, isto é, de que ‘Beijo na boca tem tudo a ver com prazer e envolvimento sexual’. Laura Muller traz esse discurso que não surge de uma forma isolada e independente. Ele, ao contrário, é construído através de um já-dito em relação ao qual toma posição, como nos traz Authier-Revuz (1998).

O artigo: ‘Você Transou sem transar?’, inserido no recorte n°. 15 da seção *sexo* de 19 de setembro de 2004, se inicia dizendo que ‘mesmo quem é virgem já pode ter passado por

experiências sexuais.’ O fragmento a seguir remete a pergunta da pesquisa do Instituto Kaplan, ‘Você já teve a sua primeira relação?’:

Dos **792** adolescentes que procuraram o serviço de esclarecimento de dúvidas sobre sexo do Instituto Kaplan (www.kaplan.org.br), **29%** responderam que "não" [tiveram sua primeira relação sexual].

Recorte n°. 15 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 19 de setembro de 2004

O enunciado acima, ainda que cite números e dados estatísticos referentes à pesquisa ‘Práticas Sexuais na Adolescência’ do Instituto Kaplan em 2004, se apresenta como discurso relatado na forma indireta. O verbo ‘*responderam*’ assume o valor de verbo *dicendi*, levando o leitor a reconhecer como fato legitimado de que 29% dos adolescentes que procuraram o serviço de esclarecimento de dúvidas sobre sexo do Instituto Kaplan, responderam que "não" tiveram sua primeira relação sexual.

Na seqüência do referido artigo, a revista chama a atenção do leitor quanto ao que afirmam os 29% dos adolescentes que responderam que não tiveram sua primeira relação sexual, como se observa a seguir:

O curioso é que essas mesmas pessoas [adolescentes que procuraram o serviço de esclarecimento de dúvidas sobre sexo do Instituto Kaplan] afirmaram que já:

Tiveram contato físico sem roupa com o namorado – **31%**

[afirmaram que já] Fizeram masturbação no(a) parceiro(a) – **28%**

[afirmaram que já] Experimentaram sexo nas coxas – **20%**

[afirmaram que já] Fizeram sexo oral – **17%**

[afirmaram que já] Praticaram sexo anal – **2%**

Recorte n°. 15 – Revista *CAPRICHÔ* – Data: 19 de setembro de 2004

Mais uma vez, todos os enunciados acima, acompanhados de percentual estatístico decorrente da pesquisa ‘Práticas Sexuais na Adolescência’ do Instituto Kaplan em 2004, vêm acompanhados de discurso relatado na forma indireta. O verbo ‘*afirmaram* que’ assume o valor de verbo *dicendi*, sugerindo ao leitor uma referência dotada de credibilidade naquilo que é supostamente afirmado pelos adolescentes participantes da pesquisa.

Ainda na presente seção do dia 19 de setembro de 2004 – Recorte n°. 15 –, no artigo ‘Muitas primeiras vezes’, a revista se apropria da acepção da palavra ‘virgindade’ pelo dicionário *Houaiss*:

No dicionário Houaiss, **virgindade** é a "condição da mulher que nunca teve relações de sexo vaginal".

Temos aqui uma intertextualidade explícita (Koch, 2003), uma vez que há a citação da fonte enunciativa, a saber, o dicionário *Houaiss*, que conjuga sentido, junto aos demais textos que compõem a seção.

Esse recurso utilizado pela revista visa fazer um contraste entre a condição de ser virgem com as práticas sexuais na adolescência, mencionadas na análise anterior.

O fragmento a seguir é um DR sob a forma de intertexto:

“Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo.”

Fernando Pessoa, poeta e escritor português (1888 – 1935)
Recorte n.º. 11 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 11 de janeiro de 2004

O referido enunciado está centralizado no rodapé da seção da revista *CAPRICHOS*. Laura Muller resgata uma citação entre aspas, de Fernando Pessoa, poeta e escritor português (1888 – 1935). Trata-se de uma intertextualidade explícita (Koch, 2003), uma vez que temos a identificação da fonte enunciativa.

Dentro do contexto em que se inserem os demais artigos desta seção do dia 11 de janeiro de 2004, a referida citação, em estilo caligráfico (vide Anexo 2), ainda que, na sua origem, não demonstre elementos de cunho sexual, a citação de Fernando Pessoa pode levar o leitor a associá-lo com o tema sexualidade e prazer. Isto pode ser ratificado pelos enunciados ‘nascido a cada momento’ e ‘eterna novidade do mundo’, pois o momento de prazer é único em cada relação. Desta forma, o intertexto em análise sugere que o efeito de sentido do discurso não surge de uma forma isolada e independente, mas é construído através de um já-dito em relação ao qual toma posição, como nos traz Authier-Revuz (1998).

O artigo: ‘Engravidar Sem Transar’, inserido no recorte n.º. 15 da seção *sexo* de 19 de setembro de 2004, traz o seguinte fragmento:

Fran, 16 anos, achava que amassos sem penetração não tinham cara de sexo.
Recorte n.º. 15 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 19 de setembro de 2004

No enunciado acima observamos a presença de DR sob a forma indireta, em que o verbo ‘achava’ assume o valor de verbo *dicendi*. A responsabilidade do dito é atribuída à adolescente Fran, de 16 anos.

O recorte n°. 14, datado de 27 de junho de 2004, apresenta o título com fonte em destaque, ‘Homem com H’. A seção menciona a luta do Instituto Promundo contra o machismo, que impede a prevenção. A presente seção nos traz uma pesquisa realizada pelo Instituto Promundo, ong do Rio de Janeiro que atua na área de sexualidade, com meninos de 14 a 25 anos. Os fragmentos abaixo foram extraídos da pesquisa que foi realizada duas vezes num intervalo de 1 ano:

Antes – 36%→ Acham que o homem deve decidir como deve ser a transa

Depois – 25%→ Acham que o homem deve decidir como deve ser a transa

Fonte: Instituto Promundo, 2004

Os enunciados acima se apresentam com discurso relatado na forma indireta. O verbo ‘*acham que*’, assume o valor de verbo *dicendi*. Os dados estatísticos da pesquisa realizada pelo Instituto Promundo em 2004 e trazidos por Laura Muller revelam uma significativa mudança no comportamento dos meninos, quanto a caber ao homem a tomada de decisão de como a relação sexual deve ser.

Ainda no recorte n°.14 de 27 de junho de 2004, a revista apresenta na parte lateral esquerda de baixo para cima, o seguinte enunciado:

Trata-se de uma intertextualidade explícita (Koch, 2003), uma vez que há a citação da fonte enunciadora.

O intertexto é um componente decisivo das condições de produção, pois o discurso não surge de uma forma isolada e independente, mas é construído através de um já-dito em relação ao qual toma posição, como nos traz Authier-Revuz (1998).

Você só é você quando ninguém está olhando.

Ann Landers, colunista americana

O intertexto, trazido por Laura Muller, remete a uma citação sem aspas, mas de fonte identificada, no caso, Ann Landers, colunista americana. Trata-se, desta forma, de uma intertextualidade explícita. Ainda que na sua origem não demonstre elementos de cunho sexual, a citação de Ann Landers pode sugerir ao leitor uma associação com o tema sexualidade e prazer, uma vez que o ato sexual ocorre de forma íntima. O discurso não surge de uma forma isolada e independente, mas é construído através de um já-dito em relação ao qual toma posição, como nos menciona Authier-Revuz (1998).

5.3.4 – Sexualidade e Prevenção de Doenças / Gravidez

O enunciado abaixo destacado encontra-se no artigo ‘Como é que é mesmo?’, do Projeto *CAPRICH*O Sexo Legal (ciclos de bate-papos em educação sexual para jovens em escolas brasileiras), mencionado por Laura Muller, e já apresentado em detalhes no item 5.3.1 da presente análise:

2º. lugar Gravidez fora de hora: como evitar (17%)

Recorte n°. 11 – Revista *CAPRICH*O – Data: 11 de janeiro de 2004

O recorte se apresenta como DR na forma de intertexto, pontuado através da cor da fonte utilizada para chamar a atenção do leitor, assim como do dado estatístico que o classifica dentro do *ranking* das respostas da pesquisa ‘qual é a sua maior dúvida sobre sexo?’, *ranking* este, listado em ordem decrescente. O enunciado ‘como evitar’ remete ao leitor a necessidade de prevenção de gravidez.

O enunciado a seguir, extraído do artigo ‘O ranking das preocupações’ pertence ao Projeto *CAPRICH*O Sexo Legal. Trata-se do levantamento sobre os principais temas e dúvidas que angustiam as garotas aos 17 anos. Tal levantamento foi concluído em dezembro de 2003 com 78 garotas de cinco escolas de São Paulo:

1º. lugar Gravidez e os anticoncepcionais

Fonte: Projeto *CAPRICH*O Sexo Legal (levantamento concluído em dezembro de 2003 com 78 garotas de 17 anos de cinco escolas de São Paulo)

Recorte n°. 12 – Revista *CAPRICH*O – Data: 07 de março de 2004

Tal enunciado é apresentado em DR sob a forma de intertexto, como nos remete uma referência a dados estatísticos listados em ordem crescente, como se observa em anexo. A revista se utiliza da cor para realçar o enunciado.

Em todos os recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICH*O do ano de 2004, foi inserida a campanha ‘Camisinha, tem que usar’ onde a revista incluiu o *slogan* sempre acompanhado da foto de alguma personalidade de conhecimento do público jovem, segurando o preservativo. O DR sob a forma de intertexto, fazendo referência à campanha, é observado a seguir:



Juliana Knust, 22 anos, atriz

Camisinha, tem que usar

www.temqueusar.com.br

10 anos, camisinha tem que usar

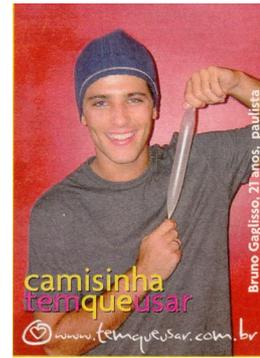
Recorte n°. 11

Revista *CAPRICH*O

Data: 11 de janeiro de 2004

Bruno Gagliasso, 21 anos, paulista
Camisinha, tem que usar
www.temqueusar.com.br

Recorte n°. 12
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 7 de março de 2004



Victor Pecoraro, 25 anos, ator
Camisinha, tem que usar
www.temqueusar.com.br

Recorte n°. 13
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 04 de abril de 2004

Camisinha, tem que usar
 Maria Flor, 18 anos, atriz
Se arder ou coçar, é só trocar de marca

Recorte n°. 14
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 27 de junho de 2004



Camisinha, tem que usar
 André Segatti, 31 anos, ator
Camisinha + pílula = o mais seguro método anticoncepcional

Recorte n°. 15
 Revista *CAPRICHÔ*
 Data: 19 de setembro de 2004

Analogamente aos anos de 2000 e 2002, a revista *CAPRICHÔ* utiliza como estratégia o convencimento, combinando as vozes que atravessam a intertextualidade do *slogan* da sua campanha, fazendo uso de fotos de famosos que sugerem a necessidade do uso da camisinha

como forma preventiva de gravidez, AIDS e de DSTs. A revista se utiliza da manipulação e sedução através do discurso imagético, que, apesar de não ser foco de nossa análise, devido à exigüidade do tempo para a realização da dissertação, se faz presente na seção e, principalmente como recurso de apoio à campanha da revista: *'Camisinha, tem que usar'*. O discurso imagético é um recurso utilizado pela revista a fim de atrair a atenção deste público adolescente.

O recorte nº. 11, de 11 de janeiro de 2004 apresenta o desenho de uma camisinha, com o seguinte enunciado, '10 anos, camisinha tem que usar – *CAPRICHOS*'. '10 anos' suscita no leitor a idéia de que a campanha persiste ao longo de uma década. E com isto, este enunciado complementar, reforça campanha da revista.

É interessante observar que nos recortes de nº. 11, 12 e 13 do ano de 2004, a revista insere o site www.temqueusar.com.br, como forma de fazer alusão ao leitor de que informações quanto ao uso do preservativo podem ser acessadas pelo endereço eletrônico mencionado. No recorte de nº. 14, o *site* é substituído por um enunciado complementar ao *slogan*, fazendo alusão ao uso da camisinha, 'Se arder ou coçar, é só trocar de marca!'. No recorte de nº. 15 o *site* é substituído por um enunciado complementar ao *slogan*, utilizando símbolos matemáticos fazendo alusão ao uso da camisinha nas relações sexuais como forma preventiva contra infecções e doenças sexualmente transmissíveis, e gravidez.

O recorte nº. 14, datado de 27 de junho de 2004, apresenta o título com fonte em destaque, 'Homem com H'. A seção menciona a luta do Instituto Promundo contra o machismo irresponsável dos meninos, que impede a prevenção. A presente seção nos traz uma pesquisa realizada pelo Instituto Promundo, ong do Rio de Janeiro que atua na área de sexualidade, com meninos de 14 a 25 anos. O objetivo da pesquisa era verificar como a visão machista interfere na relação e na maneira como o casal mantém relações sexuais e se previne. Os recortes abaixo foram extraídos da pesquisa que foi realizada duas vezes num intervalo de 1 ano:

Antes – 61% → Acham que é papel da mulher ficar de olho na prevenção

Depois – 44% → Acham que é papel da mulher ficar de olho na prevenção

Fonte: Instituto Promundo, 2004

Os enunciados acima se apresentam com discurso relatado na forma indireta. O verbo ‘*acham*’, assume o valor de verbo *dicendi*. Os dados estatísticos referem-se a pesquisa realizada pelo Instituto Promundo em 2004 e trazidos por Laura Muller, revelam uma significativa mudança no comportamento dos meninos, quanto a caber a mulher a iniciativa de prevenção na hora do ato sexual.

Ainda no recorte n°.14 de 27 de junho de 2004, Laura Muller apresenta na parte superior direita da seção, a seguinte campanha do Instituto Promundo em 2004, no combate contra o machismo:



Homem com H
Conversa. Respeita. Cuida.
A atitude faz a diferença

O Promundo mandou bem nos *flyers* de combate ao machismo.

Veja no site www.capricho.com.br

O DR sob a forma de intertexto faz referência à campanha do Instituto Promundo, trazida para a seção *Sexo* por Laura Muller. A campanha se utiliza da persuasão, manipulação e sedução através do discurso imagético, com um desenho de um rapaz e uma moça na parte central do *flyer* da campanha. Apesar de não ser foco de nossa análise, devido à exigüidade do tempo para a realização da dissertação, se faz presente como recurso de apoio à campanha do Promundo: ‘Homem com H – Conversa. Respeita. Cuida – A atitude faz a diferença’. O discurso imagético é um recurso utilizado pela revista a fim de atrair a atenção deste público adolescente.

No Artigo ‘Como É Com Você?’, inserido no recorte n°.14 de 27 de junho de 2004, Laura Muller apresenta os seguintes enunciados no item ‘o que ele diz’:

"Se você confia em mim, não precisa de camisinha"

"Esqueci de comprar"

"Não pega bem você comprar ou ter camisinha em casa"

Os enunciados acima são apresentados em DR na forma direta entre aspas, atribuindo a responsabilidade do dito ao namorado da Renata, carioca, 17 anos. Os enunciados remetem aos motivos pelo qual o namorado de Renata nunca quis usar camisinha.

Ainda no mesmo artigo, a revista apresenta os seguintes enunciados no item ‘o que você pode dizer’:

"Quem gosta de verdade usa camisinha porque não quer que ninguém corra riscos"

"Vamos juntos comprar na farmácia? Vai ser divertido!"
Recorte n°. 14 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 27 de junho de 2004

Os enunciados acima são apresentados em DR na forma direta entre aspas, atribuindo a responsabilidade do dito à Fê de 19 anos. Os enunciados remetem às dicas de Fê para a sua prima Renata, a fim de que esta tente mudar o discurso do seu namorado que nunca quis usar camisinha.

O fragmento a seguir inserido no artigo ‘Túnel do tempo’ remete a uma crença das mulheres da Grécia Antiga quanto ao método anticoncepcional:

Na Grécia Antiga, as mulheres acreditavam num curioso (e ineficaz) método anticoncepcional: prendiam a respiração, ficavam de cócoras e forçavam um espirro. Engano total: não adianta "colocar o esperma para fora do corpo" depois do sexo. E a razão disso: a partir do momento em que o esperma entra em contato com o canal vaginal, há risco de gravidez.

Recorte n°. 12 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 07 de março de 2004

O enunciado acima se enquadra em uma intertextualidade implícita, pois, não havendo a presença da fonte do intertexto, cabe ao leitor recuperá-la na memória para construir o sentido do texto, junto aos demais que compõem a seção. É um caso de intertexto com referência a conteúdo histórico, sem fonte identificada, trazida por Laura Muller.

O fragmento abaixo, inserido no artigo ‘Você confia?’ do recorte n°. 13 de 4 de abril de 2004 remete a uma pesquisa realizada pela Unesco, trazida por Laura Muller:

8.7% dos entrevistados nunca usaram camisinha nas suas transas

Observamos nesse enunciado o DR sob a forma de intertexto, com referência a dados estatísticos da pesquisa realizada pela Unesco (Sant’Anna, 2000). A revista utiliza a cor da fonte como um recurso para chamar a atenção do leitor.

Ainda no mesmo artigo, encontramos o seguinte fragmento:

O principal motivo de quem não usa [camisinha], segundo a pesquisa da Unesco: confiança no parceiro.

Recorte n°. 13 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 04 de abril de 2004

Nesse enunciado, há a presença de DR sob a forma de modalização em discurso segundo, atribuindo a responsabilidade do dito à pesquisa realizada pela Unesco, trazida por Laura Muller.

Em seqüência, encontramos o seguinte recorte:

Outro dado alarmante: **16,6%** não usam [camisinha] porque o parceiro ou a parceira não gosta.

Recorte n°. 13 – Revista *CAPRICH*O – Data: 04 de abril de 2004

Esse enunciado, com DR sob a forma de intertexto, apresenta dados estatísticos da pesquisa realizada pela Unesco, por Laura Muller.

Ainda no presente artigo, encontramos o seguinte enunciado:

A história também tem um lado bom: **46%** dos jovens brasileiros afirmam usar camisinha em todas as relações.

Recorte n°. 13 – Revista *CAPRICH*O – Data: 04 de abril de 2004

Desta vez, encontramos a manifestação de discurso relatado na forma indireta, em que o verbo ‘*afirmam* usar’ equivale a ‘*afirmam* que usam’, que remete a um caso de oração reduzida de infinitivo. O enunciado apresenta também dados estatísticos da pesquisa realizada pela Unesco, por Laura Muller.

Os fragmentos a seguir pertencem ao artigo ‘Conforto’, do recorte n°. 13 de 4 de abril de 2004, que se inicia mencionando o pedido a um casal para testar um novo preservativo – camisinha Performe – da Blowtex:

T. [18 anos] disse não ter sentido nenhuma diferença [quanto ao uso do novo preservativo – camisinha Performe, da Blowtex – que acabou de chegar ao mercado]

Recorte n°. 13 – Revista *CAPRICH*O – Data: 04 de abril de 2004

O enunciado acima se apresenta como DR na forma indireta. A responsabilidade do dito é atribuída a T., de 18 anos. O verbo ‘disse não ter sentido’ equivale a ‘*disse* que não sentiu’, assumindo valor de verbo *dicendi* nesta oração reduzida de infinitivo.

R. [19 anos, namorado de T.] concordou com a sensação de liberdade. "A camisinha é mais larguinha e é mais fácil na hora de tirar e colocar. Mas o prazer foi o mesmo."

Recorte n°. 13 – Revista *CAPRICH*O – Data: 04 de abril de 2004

O enunciado acima se apresenta como DR na forma direta. A responsabilidade do dito, entre aspas, é atribuída a R., de 19 anos, namorado de T. O verbo ‘concordou’ assume valor de verbo *dicendi* neste enunciado.

o discurso não surge de uma forma isolada e independente, mas é construído através de um já-dito em relação ao qual toma posição, como nos traz Authier-Revuz (1998).

A seguir encontramos uma manifestação de intertextualidade explícita (Koch, 2003), com fonte identificada, onde o intertexto é uma citação entre aspas, extraída do recorte n°. 13 de 4 de abril de 2004.

“Não é triste mudar de idéia. Triste é não ter idéia pra mudar”

Barão de Itararé

Recorte n°. 13 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 04 de abril de 2004

A citação a seguir encontra-se centralizada no rodapé da seção. Dentro do contexto em que se insere no sentido em que todos os enunciados dos artigos presentes na seção tocam o tema prevenção de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, o leitor é levado a associar a presente citação do Barão de Itararé, através da palavra ‘idéia’ com a necessidade de ‘pensar’ em se prevenir. O tipo de fonte, em estilo caligráfico, é um recurso da revista para chamar a atenção do leitor.

A seguir encontramos uma manifestação de intertextualidade explícita (Koch, 2003), extraída do recorte n°. 12 de 7 de março de 2004.

“A educação não é substituto para a exploração e realização pessoal”

D.W. Winnicott, psicanalista britânico

Recorte n°. 12 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 07 de março de 2004

Igualmente como no enunciado anterior, a presente citação se encontra centralizada no rodapé da seção. O tipo de fonte, em estilo caligráfico, é um recurso da revista para chamar a atenção do leitor. Dentro do contexto em que se insere no sentido em que todos os enunciados dos artigos presentes na seção tocam o tema prevenção de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, o leitor é levado a associar a presente citação entre aspas do D.W. Winnicott, psicanalista britânico, através da palavra-chave ‘educação’ com a necessidade de forma preventiva de gravidez. É se educando que o adolescente se torna consciente para tomar suas

atitudes para se proteger. No caso, usando camisinha, como incitam os demais artigos dessa seção.

5.3.5 – Sexualidade e Gravidez

Os fragmentos a seguir foram extraídos do artigo ‘Comigo não!’, do recorte n°. 13 de 4 de abril de 2004:

24% das garotas entrevistadas afirmam que já ficaram grávidas alguma vez

Esse enunciado se apresenta em DR sob a forma de discurso relatado na forma indireta. O verbo ‘*afirmam*’ assume valor de verbo *dicendi*, o que garante a credibilidade do enunciado por parte do leitor. O presente intertexto, trazido por Laura Muller, faz referência a dados estatísticos provenientes da pesquisa ‘Juventudes e Sexualidade’ realizada pela Unesco.

A mesma pesquisa revelou que a idade média da primeira gravidez é **16** anos e meio (lembra que, no Brasil, a idade média da primeira vez é **15** anos? Isso significa que, somente um ano e meio depois da primeira vez, a menina já está **grávida!**).

O fragmento acima se apresenta em DR sob a forma de discurso relatado na forma indireta. O verbo ‘*revelou que*’ assume valor de verbo *dicendi*, legitimando a informação trazida pela pesquisa realizada pela Unesco, trazido por Laura Muller.

Em Fortaleza, a situação é mais grave: uma em cada três meninas de **10 a 14** anos dizem já ter engravidado.

Acima temos um caso de discurso relatado na forma indireta. O enunciado ‘*dizem já ter engravidado*’ sugere que o verbo assumo o valor de verbo *dicendi*, pois equivale a ‘*dizem que já engravidaram*’. Há nesse caso uma oração reduzida de infinitivo, legitimando a informação da pesquisa realizada pela Unesco, trazida por Laura Muller.

Os dois enunciados abaixo estão em DR sob a forma de intertexto:

Lá [nos EUA], **22%** das garotas menores de **20** anos já engravidaram.

Na Suécia, elas são apenas **4%**.

A intertextualidade acima, em ambos os casos, é explícita (Koch, 2003), uma vez que as vozes dos enunciados são identificadas. Os dois enunciados acima são considerados uma forma de intertexto, marcada pela inserção de dados estatísticos (Sant'Anna, 2000) sobre gravidez, respectivamente nos EUA e na Suécia, informações essas contidas na pesquisa 'Juventudes e Sexualidade', da Unesco, trazida por Laura Muller.

O artigo: 'Engravidei Sem Transar', inserido no recorte nº. 15 da seção *sexo* de 19 de setembro de 2004, traz os seguintes fragmentos:

"Mas ele [o namorado de Fran, 16 anos] ejaculava perto e acabei engravidando", conta.

No enunciado entre aspas acima, observamos a presença de DR sob a forma direta, em que o verbo 'conta' assume o valor de verbo *dicendi*. A responsabilidade do dito é atribuída à adolescente Fran, de 16 anos, que conta como acabou engravidando.

O bloco a seguir, entre aspas, foi dividido em duas partes como se observa abaixo:

"Levei um susto, fiquei meses sem saber o que fazer e no fim abri o jogo com a minha mãe. Hoje a Gabi, minha filhinha, tem 1 ano. Adoro ela, claro.

Há no fragmento acima há a voz da adolescente Fran, de 16 anos, contando o susto inicial quanto a sua gravidez inesperada e mencionando sua filha que já está com um ano de idade. O enunciado se manifesta em DR na forma direta.

Mas também acho que ela podia ter demorado mais uns aninhos para chegar na minha vida."

Recorte nº. 15 – Revista *CAPRICHOS* – Data: 19 de setembro de 2004

No fragmento acima, identificamos a presença de discurso indireto fechando esse bloco de enunciados entre aspas, na forma direta. O verbo 'acho que' assume o valor de verbo *dicendi*, atribuindo a responsabilidade do dito a adolescente Fran, de 16 anos.

5.3.6 – Síntese parcial dos resultados obtidos (ano 2004)

Em nosso presente diagnóstico, tendo em mente a questão central da nossa pesquisa, que visa saber as estratégias discursivas adotadas pela mídia no que toca à sexualidade, observamos que a fonte enunciadora que consta nos enunciados em DR inseridos nos artigos das categorias presentes na seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2004 apresenta uma continuidade quanto ao conteúdo e forma dos 4 últimos recortes do ano de 2002 (recortes de nº. 7 a 10). Constatamos, porém, que uma nova descontinuidade ocorre a partir dos recortes de nº. 14 e 15 em conteúdo e forma. Estão sintetizadas no quadro a seguir, todas as variações referentes à fonte enunciadora denotada nos recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ*, do ano de 2004.

Quadro nº3: Vozes presentes nos recortes da seção *Sexo* da revista *CAPRICHÔ* do ano de 2004

Quem fala nos enunciados em DR dos artigos inseridos nas categorias presentes na seção <i>Sexo</i> da revista <i>CAPRICHÔ</i> do ano de 2004	Nº. de participações
Adolescentes	5
Campanha da revista <i>CAPRICHÔ</i> : ‘Camisinha, tem que usar’	5
Projeto <i>CAPRICHÔ</i> Sexo Legal	2
UNESCO	1
Instituto Kaplan (www.kaplan.org.br)	1
Instituto Promundo	1
D.W. Winnicott, psicanalista britânico	1
Ann Landers, colunista americana	1
Fernando Pessoa	1
Barão de Itararé	1
Dicionário <i>Houaiss</i>	1
Texto sobre método anticoncepcional na Grécia Antiga, por Laura Muller	1

A campanha da revista ‘Camisinha tem que usar’ continua presente nos cinco recortes de 2004, conjugada com a imagem de um artista famoso, sua profissão e a sua idade. A presença do *site* www.temqueusar.com.br ainda é encontrada nos recortes de nº. 11, 12 e 13.

No recorte de nº. 14, o *site* é substituído por um enunciado que faz alusão ao uso da camisinha, ‘Se arder ou coçar, é só trocar de marca!’. No recorte de nº. 15 o *site* é substituído pelo seguinte enunciado, ‘Camisinha + pílula = o mais seguro método de prevenção’. A troca

do *site* por um enunciado parece provocar um efeito maior no leitor adolescente, pois ele passa agora a associar, não apenas o *slogan* da campanha ao artista que usa a camisinha para se prevenir contra a AIDS, DSTs e gravidez, mas o associa também a esse novo enunciado que se apresenta abaixo de sua identificação.

Além da campanha, ‘Camisinha Tem que Usar’, a revista usa como estratégia para chamar a atenção do leitor no recorte de nº. 14 uma outra campanha, a do Instituto Promundo, que tem como foco o combate ao machismo, e utiliza como discurso imagético o desenho de um rapaz e de uma moça na parte central do *flyer* da campanha. É interessante observarmos que a revista *CAPRICHÔ* chama a atenção do leitor para a campanha do Instituto Promundo, convidando-o a visitar o *site* www.capricho.com.br. Essa estratégia leva o leitor a acreditar que haja uma parceria entre o Instituto Promundo e a revista *CAPRICHÔ*.

Analogamente ao observado em 2002, a inserção de um enunciado no rodapé de cada seção, fechando a mesma, também se encontra nos recortes de nº. 11, 12 e 13 de 2004. Todos os enunciados, com o tipo de letra que simula uma caligrafia, aproximam o leitor ao dito. No recorte de nº. 14, tal enunciado, escrito com a letra do tipo Arial, encontra-se na parte lateral esquerda de baixo para cima. No recorte de nº. 15, a mídia não mais utiliza tal estratégia. Desta vez observamos que há a fonte enunciativa de cada um dos quatro enunciados em questão. Salvo o recorte de nº. 14, os demais se apresentam sob a forma de citação entre aspas.

O primeiro, de Fernando Pessoa, poeta e escritor português (1888-1935) diz: “Sinto-me nascido a cada momento para a eterna novidade do mundo” (recorte nº.11). O segundo, de D.W. Winnicott, psicanalista britânico diz: “A educação não é substituto para a exploração e realização pessoal” (recorte nº.12). O terceiro enunciado, do Barão de Itararé diz: “Não é triste mudar de idéia. Triste é não ter idéia pra mudar” (recorte nº.13). O enunciado inserido no recorte, de Ann Landers, colunista americana, diz: “Você só é você quando ninguém está olhando. Os quatro enunciados mencionados podem adquirir sentido de cunho sexual diante dos artigos com os quais se conjugam nos recortes em que se inserem. Entretanto, observamos que as citações enunciadas por personalidades, vivas ou não, apenas fecham a seção, com exceção da citação do recorte de nº.14, que se encontra na lateral direita escrito de baixo para cima, e que pode, pela posição em que se encontra, nem ser percebida pelo leitor. Tais enunciados, apenas ilustram a seção, mas não fornecem ao leitor adolescente qualquer tipo de informação acerca da sexualidade.

A mídia em 2004 utilizou como estratégia para atrair a atenção do leitor, o Projeto *CAPRICHÔ* Sexo Legal (ciclos de bate-papos sobre educação sexual para jovens em escolas

brasileiras). No recorte de nº.11, a mídia publica o ranking da pergunta: ‘Qual é a sua maior dúvida sobre sexo?’, feito a mais de 500 garotos e garotas de 12 a 18 anos de cinco escolas de São Paulo. O mesmo projeto da revista publica no recorte de nº.12, o ranking das preocupações que angustiam as garotas aos 17 anos, realizado em dezembro de 2003 com 78 garotas e 17 anos de cinco escolas de São Paulo. Observamos, contudo, que o projeto é limitado, pois não fornece ao leitor adolescente informações que possam contribuir para o seu conhecimento acerca da sexualidade. Acreditamos que apenas listar *rankings* não soluciona problemas dessa natureza.

Como em 2002, a mídia apresenta no recorte de nº.15 em 2004, o dicionário *Houaiss*. Desta vez, para conceituar a palavra ‘virgindade’. A definição do vocábulo entre aspas é uma estratégia para chamar a atenção do leitor adolescente quanto ao seu significado. Observamos que, estrategicamente, tal definição encontra-se ao lado do resultado de uma pesquisa realizada pelo Instituto Kaplan, 2004 (www.kaplan.org.com) sobre ‘Práticas Sexuais na Adolescência’. Os dados estatísticos da pesquisa sustentam credibilidade ao leitor adolescente. Tais informações levam o leitor a refletir que, ainda que seja virgem, o adolescente pode ter passado por experiências sexuais, como demonstra a pesquisa do Instituto Kaplan.

No recorte de nº.12, Laura Muller traz um artigo intitulado ‘Túnel do Tempo’, cuja fonte não é identificada, e que fala da ineficácia de um método anticoncepcional praticado por mulheres na Grécia Antiga. O texto em si não acrescenta ao leitor informações significativas acerca da sexualidade. Apresenta seu valor apenas a título de curiosidade.

Outra estratégia da revista se encontra no recorte de nº.13, onde é trazida a pesquisa ‘Juventudes e Sexualidade’, realizada pela UNESCO, em que 17 mil jovens entre 10 e 17 anos foram entrevistados. Os dados estatísticos apresentados juntamente com a fonte realizadora da pesquisa conferem ao leitor credibilidade.

Ao contrário dos enunciados em DR analisados nas categorias dos recortes de 2002, cuja participação de adolescentes foi inexistente, encontramos agora em 2004 o registro da manifestação de 9 enunciados que trazem a voz do adolescente, como analisados anteriormente. Entretanto, observamos que, no recorte de nº. 13, o enunciado em DR na forma indireta referente a T., 18 anos, e o enunciado em DR na forma direta referente ao seu namorado R., 19 anos, são uma estratégia da mídia para convencer o leitor adolescente a consumir um produto, no caso, a nova camisinha *Performe* da *Blowtex*. Compreendemos que esses enunciados não traduzem informação para o leitor quanto a temas ligados à sexualidade,

mas sim, a indução para a compra de uma camisinha que ofereça ‘mais conforto para o garoto’.

No recorte de nº. 14, Laura Muller traz no artigo ‘Como é com você?’ a voz de um rapaz que nunca quis usar camisinha e que namora uma carioca de nome Renata, de 17 anos. Os motivos do rapaz são trazidos em três enunciados em DR na forma direta. Ao lado desses enunciados, temos a voz de Fé, prima de Renata, e que lhe dá duas dicas, em DR na forma direta, para mudar o discurso do namorado de sua prima. A estratégia da revista em contrastar opiniões quanto ao uso ou não da camisinha nas relações sexuais por parte dos jovens se dá através do DD, que dá um caráter oral espontâneo aos enunciados. É interessante também observarmos na situação analisada que é a prima da namorada do rapaz quem toma a iniciativa para tentar convencê-lo a usar a camisinha. O leitor é levado a se identificar com a situação de conflito, contando com o apoio de outros para dizer-lhe como proceder, caso o seu parceiro se recuse a usar o preservativo nas relações sexuais.

No artigo, ‘Engravidei sem transar’, inserido no recorte de nº. 15, a revista introduz um enunciado em DR na forma indireta: Fran, 16 anos, achava que amassos sem penetração não tinham cara de sexo. A partir desse enunciado, a revista traz a voz da adolescente em mais um bloco com 5 enunciados em DR na forma direta e mais um na forma indireta, para explicar ao leitor como acabou engravidando e dado à luz a sua filha Gabi, que tem hoje um ano. Esse artigo é estrategicamente o que fecha a sessão, diferentemente dos outros recortes que constavam com uma citação. A voz da adolescente nesse artigo reforça para o leitor adolescente, a campanha da revista, cujo foco remete à prevenção através do uso da camisinha.